

---

## CIRANDA LITERÁRIA: A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES

---

Ariane Rodrigues Gomes Leite Godoy<sup>1</sup>  
Mariana Fonseca<sup>2</sup>

### Apresentação

Por trabalharmos com crianças que se encontram no ciclo de alfabetização, e por sempre estarmos repensando nossa prática, entendemos que seria importante desenvolver um projeto em que as crianças e suas famílias tivessem envolvidas visando o aprimoramento e desenvolvimento da criança na alfabetização de forma prática e lúdica, em que estivessem envolvidos uma diversidade de habilidades que visassem a contribuição na alfabetização e no letramento da criança.

Além disso, sabemos que a educação é um direito da criança e a leitura de livros está incluída nesse direito (SOUZA, MARTINS, 2015). Destacamos ainda a importância da literatura enquanto formadora de sujeitos críticos. E é através da leitura que a criança aprende mais sobre o mundo a sua volta, conhece novas palavras, conhece o modo como as mesmas são escritas e desenvolve a sua própria escrita. A leitura favorece o desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social.

### Caracterização da escola e da turma

O presente trabalho é um recorte de uma experiência que ainda está em andamento. Tal experiência vem ocorrendo em uma escola da rede estadual de Juiz de Fora. A escola ministra o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, em dois turnos de funcionamento. Em 2017, no turno da tarde, funcionam onze turmas que vão do 1º ao 5º ano, com uma média de 25 alunos por turma, e pela manhã, funcionam 11 turmas do 6º ao 9º ano, com média de 35 alunos por turma. Os alunos que frequentam a escola são de bairros próximos e, de acordo

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação no Ensino Fundamental. Professora alfabetizadora da rede estadual de Minas Gerais (SEE/MG). E-mail: ariane-csc@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental. Professora alfabetizadora da rede estadual de Minas Gerais (SEE/MG). E-mail: marianafbcunha@yahoo.com.br



com o Projeto Político Pedagógico da escola, as famílias têm renda familiar entre dois e três salários mínimos, com uma minoria com renda superior ou inferior ao salário mencionado.

As famílias, em geral, são muito participativas e interessadas na vida escolar dos estudantes, estão sempre interessadas em acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos. As crianças, de um modo geral, parecem ter acesso em casa, a livros, revistas, computador, televisão, enfim, um ambiente com materiais que colaboram para o letramento.

A rede física da escola é, na grande maioria, antiga, sendo da data da criação da escola, há 65 anos. Não temos um espaço apropriado para o recreio nem para as aulas de educação física, ambos acontecem em um espaço em torno das salas de aula, prejudicando as aulas que acontecem no interior das salas, devido ao barulho.

A experiência que será relatada nesse trabalho está ocorrendo em duas salas do 2º ano do ensino fundamental, uma com 27 estudantes e outra com 28, em diferentes níveis de alfabetização. No início, as crianças se mostraram resistentes a proposta de terem que ir à frente da sala narrar uma história, ficavam envergonhadas. Mas no decorrer das semanas, já se mostram bem mais animadas e desinibidas para contarem histórias para a turma.

### Fundamentação teórica

Temos como pressupostos teóricos a concepção de que a leitura é um ato social, um processo de interação entre dois sujeitos, o leitor e o autor, através do texto (KLEIMAN, 2011). Assim, o leitor é participante ativo desse processo de interação, à medida que busca sentidos para aquilo que lê. Koch e Elias (2007) corroboram com essa afirmação ao destacarem que o sentido do texto é construído, considerando-se “as ‘sinalizações’ textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor (...)” (p.12). Compreendemos também, que o texto não possui apenas um sentido, porém, como ressaltam Koch e Elias (2007), é de extrema importância que ao realizarmos a leitura de um texto, consideremos, para a produção de sentido do mesmo, as ‘sinalizações’ do texto, e os conhecimentos que já possuímos.

Dessa forma, sabemos que os alunos trazem diferentes pontos de vista da mesma história, devido a sua concepção de mundo e aos seus conhecimentos prévios. De acordo com Paiva e Oliveira (2010, p.29) “a criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê”.



Acreditamos ainda em uma educação em que a criança é vista como sujeito ativo, aquela que dialoga, interage e interpreta o mundo a sua volta. Assim, como Carvalho e Siqueira (2013) defendemos a necessidade do resgate da narrativa pela voz das crianças.

Nessa sociedade em evolução tecnológica, conectada e interligada, defendemos a ideia do resgate da oralidade, do diálogo que exige a presença do locutor e do interlocutor, enfim, que exige a presença do outro, fundamental para a reflexão e a reinvenção da realidade. (CARVALHO; SIQUEIRA, 2013, p.173).

Deste modo, em nossa prática, buscamos resgatar essa narrativa através da literatura infantil uma vez que através da leitura, a criança constrói conhecimentos e desenvolve o imaginário. Sabemos ainda, que escola é um dos espaços em que se deve incentivar e propiciar momentos de leitura com textos significativos para a criança a fim de formá-la como leitor proficiente, crítico e reflexivo.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106 apud PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p.23).

Dessa forma, nossa proposta, é uma das formas que permite à criança o acesso a riqueza do mundo ficcional e a torna sujeito de sua própria história.

### **Descrição da experiência:**

O trabalho intitulado “Ciranda literária”, que vem sendo desenvolvido durante o ano de 2017, como dito anteriormente, em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental, tem como objetivos: dar voz as crianças através da contação de histórias; aproximá-los do universo da literatura; despertar o prazer pela leitura; trabalhar a oralidade (no modo de se expressar ao narrar a história, com a fala e com o corpo através de gestos e expressões faciais); aumentar o vocabulário da criança; reconhecer a maneira correta de escrita das palavras; estimular a leitura fluente; escrever com mais desenvoltura; expandir o seu conhecimento de mundo; desenvolver o senso crítico; conscientizar sobre a importância de se reaproveitar materiais para novas finalidades, com o intuito de ajudar a preservar o planeta; e estimular a interação do aluno com a família, uma vez que acreditamos também no potencial que a família tem na formação desses pequenos leitores, já que são elas as



primeiras mediadoras entre as crianças e os bens culturais, buscamos envolvê-las nessa experiência.

No primeiro momento são selecionados livros de histórias narrativas, aqueles que vemos a possibilidade de terem suas histórias narradas pelas crianças com o auxílio de fantoches ou dedoches. Em seguida, colocamos alguns dos livros selecionados em uma pasta para que a criança escolhida naquela semana leve os livros para casa, junto com um caderno que na primeira página vem as orientações direcionadas aos responsáveis de como deve ser desenvolvido o trabalho com a criança.

Já em casa, a família deve escolher um livro da maleta, lê o livro e depois escrever no caderno, com as suas palavras, o que entendeu da história e fazer uma ilustração da mesma. Depois, junto com os familiares, ela confecciona fantoches ou dedoches de personagens da história para apresentar a história aos colegas da classe com suas palavras, usando os fantoches ou dedoches que confeccionou em casa.

Cada criança fica com a pasta em casa durante uma semana para o desenvolvimento do trabalho. Ao retornar com a pasta, a criança vai à frente da sala para, junto com nosso auxílio, narrar a história lida em casa com os familiares; lê o que escreveu no caderno e mostrar sua ilustração. Além disso, conversamos também sobre como foi a experiência com a família, quem ajudou, como foi realizado o trabalho, se gostaram da experiência; etc. Após esse momento, recolhemos o livro lido por essa criança e substituímos por outro para que o próximo aluno não escolha o mesmo livro e entregamos a pasta para a próxima criança.

#### **Avaliação dos resultados:**

Apesar do projeto ainda estar em andamento, já identificamos melhoras significativas no desenvolvimento das crianças. No começo, elas ficavam inseguras para apresentar a história para os amigos e tinham dificuldade de falar e fazer articulações com os fantoches ou dedoches confeccionados, mas com o decorrer do tempo podemos perceber que as crianças foram se soltando mais e apresentando com mais desenvoltura. As crianças hoje, se atentam mais para as partes que compõem uma história narrativa (início, meio e fim); apresentam um maior interesse em ler, tanto silenciosamente na sala, como ler em voz alta à frente da sala para a professora e os colegas; até mesmo àquelas que não demonstravam muito interesse em pegar livros no 'cantinho da leitura', hoje apresentam um interesse maior, inclusive àquelas que ainda não sabem ler fluentemente, demonstram



desejo de ir à frente da sala narrar uma história. Além disso, percebemos também que as crianças começaram a ter mais desenvoltura nas apresentações de trabalhos; organizam melhor suas falas e estão realizando as atividades com mais autonomia.

### Considerações finais

Na realização dessa atividade, estamos percebendo um maior envolvimento das crianças com o mundo do imaginário, da literatura. Um interesse maior em manusear e ler os livros.

Na reunião de pais ao fim do primeiro bimestre, presenciamos também a empolgação e o envolvimento dos pais com o projeto. Eles relataram a expectativa dos filhos de levar a pasta para casa. Uma mãe relatou também a sua expectativa para saber do filho como havia sido sua apresentação.

Consideramos que trabalhar com a literatura também dessa forma, tem sido gratificante e tem rendido bons frutos. As crianças estão se desenvolvendo melhor tanto na oralidade quanto na escrita. E estão procurando ler mais autonomamente. Além disso, o fato de conhecermos os livros que são encaminhados na pasta e dessa forma, conhecermos as histórias que serão narradas pelas crianças, lhes transmite segurança na apresentação, uma vez que as ajudamos sempre que necessário.

Assim, reiteramos a importância do trabalho com a literatura e também da parceria com as famílias. Acreditamos que o projeto pode ser melhorado em alguns aspectos, como na escolha dos livros, que pode vir a ser juntamente com as crianças; há possibilidades também para um trabalho interdisciplinar com os conteúdos de matemática e artes, por exemplo.

### Referências

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. Leitura, texto e sentido. In.: \_\_\_\_\_. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007. p.09-37.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. OLIVEIRA, Ana Arlinda. *A literatura infantil no processo de formação do leitor*. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4, v.4, n.7. 2010, p. 22-36. Disponível em:

<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101>>.



SIQUEIRA, Rejane Brandão. CARVALHO, Maria Cristina. Literatura e cultura como convite aos professores. In.: KRAMER, Sonia. NUNES, Maria Fernanda. CARVALHO, Maria Cristina (Orgs.). *Educação infantil: Formação e responsabilidade*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira de. MARTINS, Irando Neves. *Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório*. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v.20, n. especial, p. 221-239, 2015.

## Anexos



